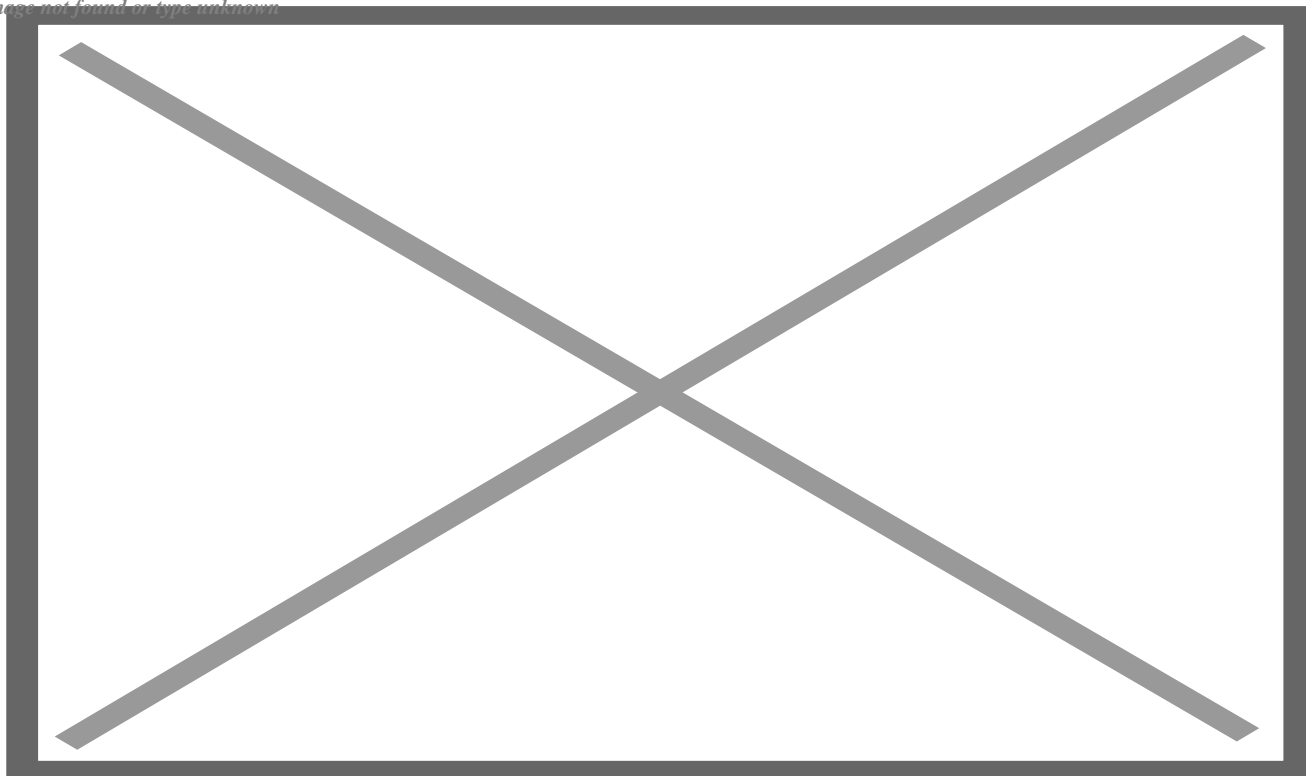


NÃO ao tráfico de pessoas

Image not found or type unknown



Captura de pantalla

Por Roberto Morejón

A mídia internacional difundiu amplamente a Declaração do Ministério das Relações Exteriores de Cuba sobre o enfrentamento a operações de tráfico de pessoas para fins de recrutamento militar.

O pronunciamento conciso, mas enérgico, reitera uma política tradicional de Cuba: rejeição e aplicação da lei contra os que participem internamente do tráfico de pessoas.

A reiteração dessa política era oportuna a propósito da detecção pelo ministério do Interior cubano de uma rede de tráfico de pessoas.

A rede atua na Rússia onde recruta cubanos que vivem lá, e cubanos que vivem na Ilha, para contingentes militares envolvidos no conflito na Ucrânia.

A Declaração da chancelaria cubana revela o trabalho para neutralizar e desagregar a trama delituosa abrindo processos penais contra alguns envolvidos.

Não há passividade, Cuba está atuando. Porém, a imprensa internacional, mesmo depois da declaração, continua distorcendo a posição de Havana.

O próprio texto da Chancelaria assinala: os inimigos de Cuba promovem informações distorcidas que buscam manchar a imagem do país e apresentá-lo como cúmplice das atividades ilegais que, aqui, se rejeitam categoricamente.

Omite-se que a Ilha tem uma longa trajetória contra o mercenarismo e assim o manifesta na ONU.

E tem mais. Cuba ressaltou oficialmente que não faz parte do conflito na Ucrânia, por isso atua resolutamente contra aqueles que exerçam o mercenarismo.

O relatado na Declaração é muito útil para entender e denunciar manobras de grupos e indivíduos terroristas, especialmente assentados na península da Flórida, sobre o que denominam – tendenciosamente – participação de cubanos de ações de combate do lado russo.

Cuba proclama sua verdade e atua com a força da lei ao teor dos fatos evidenciados.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/333315-nao-ao- trafico-de-pessoas>



Radio Habana Cuba